

Como escrever para o "Recreio"

O nosso endereço é:
Recreio - Página Infantil do Jornal de Angola - Rua Rainha Ginga, 18/26 - Luanda, ou para o e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao.



Recreio

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL DE ANGOLA

CONSELHOS

Hoje termina o mês de Junho, mês dedicado às crianças. Muitos meninos ganharam presentes dos papás, outros não ganharam, porque se calhar os papás não têm condições para comprar um presente. Mas não devem desanimar, porque ainda temos muitos dias das crianças para comemorar.

Todos podiam ter ganho presentes se participassem do concurso da página infantil, que ofereceu um lindo livro de histórias e um presente surpresa a quem participou.

Foi uma grande surpresa e vocês podem ver no *Jornal de Angola*.

E da próxima vez participem, porque há sempre surpresas no Suplemento Infantil. Boas aulas.

PROVÉRBIO

★ A união do rebanho obriga o leão a dormir com fome.

Cartas dos Amiguinhos

A arte faz falta às escolas

Sou estudante da Escola 1º de Agosto e este ano tenho bons professores. Um deles disse que nós devíamos ver exposições de arte porque isso pode ajudar-nos a ver as coisas de outra maneira e a compreender o valor das formas.

Fiquei a pensar nessa lição e pedi aos meus pais para me levarem a uma exposição. E eles levaram-me num sábado à tarde a uma galeria na Ilha do Cabo, aqui em Luanda. Estava lá uma exposição com obras muito bonitas. Vi paisagens pintadas com cores vivas e elementos que eu nunca tinha visto. O meu pai disse que a imaginação também faz parte da arte. Como a harmonia e o trabalho das cores.

Há muitas escolas longe da Baixa e da Ilha do Cabo, onde essas coisas acontecem. Então eu pensei que era muito importante levar os artistas e as suas obras a essas escolas.

Muitos pintores, escultores ou ceramistas têm obras bonitas e todos deviam conhecê-las. Se forem convidados para levar esses trabalhos às escolas eles devem aceitar, até porque também têm filhos ou familiares a estudar. Pelo que eu vi naquela galeria, fiquei a saber que a arte faz falta nas escolas.

JOAQUINA QUIMBANGO | 12 ANOS | TERRA NOVA

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. Penha por baixo, penha por cima, cavaca no meio, chova que não chova, sempre está molhada.
2. Poço fundo, braço curto, sem ser dobrado não chega.
3. Tem duas torres mui altas, dois mirantes, quatro andantes, e um enxota-moscas.
4. Mil maranhinhos, mil maranhões, dois parafitos quatro chantões.
5. Come-se o macho e rola-se a fêmea. O que são?
6. O que é que se aperta numa mão e não cabe num caixão?
7. Quatro na lama, quatro na cama, um acena e dois abanam.

Soluções: 1. Boca; 2. Boca; 3. Boca; 4. Boca; 5. O bolo e a bola; 6. Varapau; 7. Patas, rabo e cornos da vaca.

SABIAS QUE...



Os mamíferos pertencem à classe Mammalia (mamífero) todo animal que se alimenta de leite quando filhote, inclui também o homem.

No mundo existem 4.700 espécies de mamíferos. Mas, esses números não são definitivos, pois são descobertos novos.

No caso dos mamíferos que possuem o corpo coberto de pelos ou pelagem, os seus pelos variam entre curtos e longos ou cerdas rijas, conseguem viver em quase toda a parte do mundo e o seu sangue é quente.

Isso significa que, não importa a temperatura externa, o seu organismo conserva sempre uma temperatura ideal, adaptando-se ao ambiente em que vivem. Os Ursos-polares, por exemplo, vivem num dos lugares mais frios do mundo, já os Camelos, vivem em regiões áridas e quentes. Enquanto os Golfinhos, habitam os oceanos e os Morcegos, vivem muitas vezes em cavernas escuras e podem voar.

VAMOS COLORIR



CONTOS POPULARES ANGOLANOS

A teimosia de Cimbiambiulu e a parábola das pérolas

SEKEIA BINDO |

Kulembe era duro e Cimbiambiulu dura era. Não podiam dormir na mesma cama. Os que são avisados e conhecem os sentimentos sabem de fonte limpa que dois teimosos não podem viver juntos. O velho Nangombe, sábio que atravessou todas as montanhas e respirou a brisa do mar, deu aos dois jovens uma lição: nem todos os caminhos são para trilhar nem todas as opiniões são para desprezar.

Assim falou o sábio a seu neto Kulembe: - U watimba, u watimba, kavalala ula umosi!

Não foi ouvido. Os jovens só gostam de ouvir palavras que enalteçam os seus feitos e elogiem os seus defeitos. Quando a verdade sai da boca dos velhos e fere a sua vaidade, eles ficam a olhar para nada e tapam os ouvidos com uma cortina de silêncio.

Kulembe desposou a bela Cimbiambiulu e ainda não tinham entrado em casa, já estavam a discutir. Ele disse que estava cansado, porque a festa do casamento começou cedo e o dia estava a terminar. Ela contrariava:

- Não, a noite está a começar e com ela a nossa festa vai continuar! Desde então as discussões eram constantes.

Um dia, Kulembe estava tão desesperado com as discussões que saiu de casa e foi procurar o seu avô Nangombe. Contou-lhe que em casa havia mais discussões do que do silêncio, mais teimosia do que acordo. O velho olhou para o neto e disse:

- As tuas dores são como faca que traspassou o teu coração. Olongembia vyove vvasoka nd'omoko yatombola

ultima wove. E prosseguiu pausadamente: - Quando descobrimos os defeitos da nossa amada, o amor afunda-se no sofrimento. Nangombe explicou ao neto que a teimosia muitas vezes é filha da imaturidade. E lembrou ao neto, uma advinha que lhe ensinou na infância: - Saltando e saltando no rochedo, o que é? Kulembe recordou os doces anos da infância quando sentado nas

pernas do avô que o criou, ele perguntava com a sua voz pausada:

- Tonga! Tonga! p'ohanda?

O menino não sabia responder. O avô guiava-o pacientemente para a resposta. E quando ele quase rebentava de curiosidade, o velho dava a resposta:

- Omol'ombambi olilongisa okutongela! É o filho da gazela aprendendo a saltar!

Antes de percorrer os imensos capinzais, procurar o pasto e a água, cuidar das crias, é preciso aprender a saltar. Ninguém chega ao fim sem primeiro partir e aprender a percorrer o caminho.

Kulembe regressou a casa e chamou afectuosamente a bela Cimbiambiulu. Disse-lhe que dois teimosos não podem viver juntos. Mas se houver compreensão a teimosia dá lugar ao acordo. A mulher respondeu:

- A teimosia só é defeito quando não somos capazes de aceitar a opinião dos outros. A compreensão muitas vezes esconde a submissão.

Aquela bela mulher era mesmo teimosa. Mas Kulembe pensou nas suas palavras e viu nelas um fundo de verdade. Ele gostava de submetê-la e sentia-se bem quando ela lhe obedecia. Prometeu a ele próprio que havia de ter mais cuidado para que a bela Cimbiambiulu não sentisse que estava a ser submetida à sua vontade.

A mulher também reflectiu nas palavras do marido. E reconheceu que se fosse mais compreensiva não existiam tantas discussões em casa. Ambos tinham de crescer para serem mais felizes. A sua tia disse-lhe um dia, que se confiarmos a uma criança a tarefa de repar o porco da festa, arriscamo-nos que fiquem ainda muitos pêlos. A carne fica feia e as patas se não forem bem rapadas, ninguém as pode tragar.

E decidiu que ia ser mais compreensiva. Passaram-se os dias e as discussões foram rareando. A concórdia tinha entrado em casa de Kulembe e da bela Cimbiambiulu. Mas um dia entrou a desgraça. O marido partiu para outra aldeia e constituiu uma nova família, com uma mulher submissa.

Cimbiambiulu ficou triste mas lembrou-se das palavras da tia, quando saiu da casa de seus pais para casar: Tjikola kokatjjetji k'olombwa, pamwe kokambili olomota vyene vyapanga k'olongulu, sanga vivikosa l'akondjo avyo, ha vipongoloka okutoñolavo. Ninguém dê aos cães um manjar, nem dê pérolas aos porcos, porque as pisarão e voltam-se contra vós para vos despedaçar também.

CASIMIRO PEDRO

